



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS GARCIA DE SANTANA

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS HOSPITALARES
INSERIDAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA CORONAVÍRUS**

**JOÃO PESSOA
2023**

LUCAS GARCIA DE SANTANA

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS HOSPITALARES
INSERIDAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA CORONAVÍRUS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

**JOÃO PESSOA
2023**

S232d Santana, Lucas Garcia de.

Desempenho econômico-financeiro das empresas hospitalares inseridas na B3 durante a Pandemia Coronavírus / Lucas Garcia de Santana. - João Pessoa, 2023.

41 f. : il.

Orientação: Moisés Araújo Almeida.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Desempenho econômico-financeiro. 2. Empresa hospitalar. 3. Variação patrimonial. 4. Brasil, Bolsa, Balcão (B3). 5. Covid-19. I. Almeida, Moisés Araújo. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

LUCAS GARCIA DE SANTANA

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS HOSPITALARES
INSERIDAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA CORONAVÍRUS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

MOISES ARAUJO ALMEIDA

Data: 15/06/2023 09:07:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

A handwritten signature in black ink, reading "Valdério Freire de Moraes Júnior".

Membro: Prof. Dr. Valdério Freire de Moraes Júnior
Instituição: UFPB

A handwritten signature in black ink, reading "Victoria Putriano Zuniga de Melo".

Membro: Prof.^a Dr.^a Victoria Putriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB

João Pessoa, 13 de junho de 2023.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Lucas Garcia de Santana, matrícula n.º 11508204, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS EMPRESAS HOSPITALARES INSERIDAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA CORONAVÍRUS, orientado(a) pelo(a) professor(a) Moisés Araújo Almeida, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha autoria, não copiado ou extraído, de forma ilícita de nenhuma fonte. As fontes públicas e consultadas encontram-se corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, acrescidas de dados que resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Afirmo, outrossim, que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, declarando estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como ainda declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, havendo trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente de minha parte. Pela falta, negligência na veracidade e na originalidade desta obra, cabe ao corpo docente responsável por sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 01 de junho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 LUCAS GARCIA DE SANTANA
Data: 18/06/2023 12:18:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais Emanuel e Isabel, a minha irmã Nathalia, a minha noiva Gabriela e minha tia Joana Coeli Garcia.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro e as variações patrimoniais das empresas hospitalares listadas na B3, no período definido entre o segundo trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2022. Para isso, utilizou-se a abordagem descritiva, em relação aos procedimentos foi utilizado a pesquisa documental, o trabalho conta com oito indicadores que se distribuem em liquidez, rentabilidade e variação patrimonial para análise e interpretação dos resultados obtidos e apresentar o impacto da pandemia sobre os recursos e resultados das empresas hospitalares. Concluiu-se que os impactos sofridos pela pandemia, afetaram a rentabilidade e a variação patrimonial de forma negativa, em que é visto endividamentos atingindo 141% de média do endividamento geral, trazendo resultados negativos e forçando as empresas a captar maiores quantidades de recursos de terceiros para garantir suas atividades.

Palavras-chave: Desempenho econômico-financeiro; Empresas Hospitalares; Covid-19.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the economic-financial performance and equity variations of hospital companies listed on B3, in the period defined between the second quarter of 2018 and the first quarter of 2022. For this, a descriptive approach was used, in relation to Documentary research was used in addition to the procedures, the work has eight indicators that are distributed in liquidity, profitability and equity variation for analysis and interpretation of the results obtained and to present the impact of the pandemic on the resources and results of hospital companies. It was concluded that the impacts suffered by the pandemic affected profitability and equity variation in a negative way, in which indebtedness reached 141% of average general debt, bringing negative results and forcing companies to raise larger amounts of third-party resources to secure your activities.

Keywords: Economic-financial performance; Hospital Companies; Covid-19.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Índices e Indicadores	23
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Liquidez Corrente (em números decimais)	26
Tabela 2 – Retorno sobre Ativos	28
Tabela 3 – Retorno sobre Investimentos	29
Tabela 4 – Retorno sobre Patrimônio Líquido	30
Tabela 5 – Margem de Contribuição	31
Tabela 6 – EBITDA (R\$ em milhares de reais)	32
Tabela 7 – Endividamento Geral	33
Tabela 8 – Imobilização do Patrimônio Líquido	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
EBTIDA	<i>Earns Before Taxes Interests Depretiation and Amortization</i>
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ROA	Retorno sobre Ativos
ROE	Retorno sobre Patrimônio Líquido
ROI	Retorno sobre Investimentos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo geral.....	12
1.2.2	Objetivos específicos.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	15
2.2	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	16
2.3	ESTUDOS ANTERIORES.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	22
3.2	AMOSTRA	22
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.3.1	VARIÁVEIS E INDICADORES	23
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
5	CONCLUSÕES	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Referente ao termo desempenho, e de acordo com Andersen e Fagerhaug (2002 apud LOUREIRO, 2010, p.10) inexistente uma definição objetiva e pontual que explicita perfeitamente este método de avaliação de resultados. Portanto, quando se fala em desempenho remete-se a uma linha de pensamento similar a resultados obtidos em comparação com esforços realizados, para se obter um parâmetro de quão eficiente foi a atividade produzida.

O desempenho tem em um de seus conceitos a utilização de resultados, geralmente em forma de números obtidos por agrupamento desses resultados, colocando-os em comparação com números de retornos esperados, a fim de se interpretar se o desempenho obtido é de fato o que se supunha ou imaginava.

O desempenho é uma ferramenta bastante utilizada pelas empresas, auxilia nas mais variadas tomadas de decisões a partir das informações geradas sobre setores, pessoas, equipamentos e vários outros agentes de produção, a fim de conhecer retorno e resultados para as entidades.

Segundo Caetano (2008), a medição de desempenho consiste num dos fatores mais críticos de qualquer sistema de gestão ou avaliação de desempenho. A avaliação de desempenho pode ser usada em uma vasta quantidade de cenários, como exemplo a área econômico-financeira sendo um dos indicadores fundamentais para avaliar a saúde da empresa, e a que é usada neste trabalho, a fim de se analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas hospitalares.

Enquanto para Correia (2016) ao utilizar uma avaliação de desempenho é fundamental abordar os desempenhos econômico e financeiro, pois são estes indicadores que fornecerão dados que apresentam a evolução da empresa, mostrando as entradas e as saídas de fluxos econômicos e financeiros. Isto porque os indicadores de desempenho econômico-financeiro visam avaliar se houve rentabilidade ou prejuízos no período apurado.

Tratando-se de desempenho das entidades durante a Covid-19, o setor de saúde enfrentou problemas, que segundo Medeiros (2020), para os hospitais o desafio foi reorganizar e aumentar os atendimentos, com as proteções devidas e adequadas para evitar maiores contágios, ampliar a quantidade de leitos de unidades de terapia intensiva, aumentar a disponibilidade de equipamentos de proteção individual, evitando o agravamento da pandemia e ao mesmo tempo melhorando a prestação de

serviços. é importante e fundamental o investimento em pesquisas para que a eficácia da medicina seja atingida.

As empresas hospitalares são um ramo muito importante no setor de saúde. Os hospitais são organizações com grande impacto social. Tipicamente geram empregos e oportunidades, pois são muito dependentes de mão de obra. Além disso, trazem renda a fornecedores e a todo tipo de empresas de serviços à sua volta (VELOSO; MALIK, 2010, p. 3).

No período pandêmico a medicina passou por vários eventos complicados, exigindo um vasto empenho e dedicação para aprimoramentos, adaptações e adequações para atender as inúmeras enfermidades que surgiram e se desencadearam pelo mundo.

A facilidade de locomoção das pessoas pela acessibilidade das vias aéreas tornou-se favorável para o compartilhamento do aprendizado e da conexão entre os povos, também por essa mesma ponte facilitou-se a disseminação das doenças contagiosas, trazendo as conhecidas epidemias e pandemias. A mais recente e devastadora foi Coronavírus ou Covid-19, um vírus de grau elevado de mortalidade e de capacidade de contágio muito alta, com uma velocidade de mutação incomum, já tendo sido detectadas outras variantes para o mesmo tipo de vírus durante a pandemia.

Em poucos meses de descoberta, a pandemia do Coronavírus já estava alastrada em vários países de todos os continentes, trazendo enorme desequilíbrio na economia global, sobrecarregando vários setores especialmente o de saúde, trazendo escassez em produtos de necessidades básicas, de higiene pessoal, alimentos, componentes eletrônicos para produção de equipamentos e eletrodomésticos, desestruturando o sistema econômico e gerando desempregos.

Ao verificar os números apresentados pela Organização Mundial de Saúde (2023), tem-se, até a data de 20 de maio de 2023, em relação ao aspecto global, registrados 766.440.796 casos confirmados de contaminados por Covid-19. Desses 6.932.591 vieram a óbito.

Quando se tem o foco voltado ao Brasil, segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2023), são 37.553.337 casos confirmados de contágio, 702.421 óbitos representando aproximadamente 4,9% dos infectados do mundo e 10,1% dos mortos aproximadamente, ou seja, tem uma parcela consideravelmente alta de representatividade nessa pandemia global sendo possível dimensionar a quantidade

de pessoas que recorreram aos hospitais para superar o patógeno e em como ficou sobrecarregado o ramo hospitalar.

1.1 Problema de Pesquisa

Diante do cenário de pandemia, onde milhões de brasileiros foram contaminados pelo Coronavírus e recorrendo aos serviços hospitalares para garantir a sua recuperação, consequentemente causando lotações, filas de esperas e maior esforço tanto financeiro quanto de mão de obra dos hospitais para garantir atendimento a todos os necessitados por tratamento, faz-se necessário avaliações, estudos e análises para entender os impactos reais da pandemia à sociedade.

O presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto do coronavírus sobre o desempenho econômico-financeiro e as variações patrimoniais nas empresas hospitalares listadas na B3?

1.2 Objetivo Geral

Analisar o desempenho econômico-financeiro e as variações patrimoniais das empresas hospitalares listadas na B3, no período definido entre o segundo trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2022.

1.2.1 Objetivos específicos

- Investigar a liquidez corrente das empresas hospitalares durante a pandemia da Covid-19;
- Apresentar por meio de indicadores de desempenho econômico-financeiro a rentabilidade das empresas hospitalares listadas na B3;
- Comparar as variações patrimoniais das empresas hospitalares listadas na B3 nos períodos antecedente e durante a pandemia da Covid-19.

1.3 Justificativa

A escolha desse tema surge em vista do papel fundamental das empresas hospitalares, foco do atendimento ao público no período pandêmico. Embora a enfermidade já existisse e fosse um problema mundial, inexistia uma prestação de serviço de qualidade sem haver uma conta a ser devidamente paga, tanto para o hospital quanto para o paciente.

Para avaliar o desempenho econômico-financeiro das empresas, conforme

Caixeta *et al.* (2011), como o preço dos produtos e serviços é uma forma de apontar a qualidade para os consumidores, o desempenho econômico-financeiro é visto da mesma forma pelos investidores e credores da organização, apresentando para eles o potencial da empresa que eles estão investindo. Portanto, o desempenho é entendido como o retorno aos investimentos, resultados financeiros e perspectivas de crescimento das entidades, e sabendo que os investidores e credores são potenciais fontes de recursos importa garantir que o desempenho seja medido, avaliado e as decisões diante dos resultados sejam tomadas de forma precisa.

Os trabalhos anteriores que discutiram o tema do desempenho econômico-financeiro do setor de saúde, como o de Guedes (2021) que aborda o período de 2018-2020 e avalia a lucratividade, rentabilidade e liquidez das entidades dos ramos hospitalares, administradoras de planos de saúde e clínicas de diagnóstico durante períodos de pandemia, apresentando visão voltada aos impactos sobre os resultados.

Neste sentido, de acordo com Scorsoloni-Comin (2012) a produção científica não acaba em números de periódicos publicados, a produção de trabalhos científico é um processo cíclico que envolve a troca de conhecimentos para aumentar a possibilidade de diálogos abertos entre conhecimentos teóricos e empíricos, reforçando o compromisso com a produção e divulgação de conhecimentos científicos, para manter os estudos em constante atualização.

Quanto a captação de investimentos, ela pode acontecer por recursos próprios ou recursos de terceiros como forma de investimentos e/ou para também fomentar os custos das atividades. Importa avaliar também quanto de equipamentos foi adquirido, para verificar quão custoso no médio e longo prazo essas aquisições podem ser para as entidades hospitalares, e ainda verificar no caso de haver aumento relevante no capital de terceiros participantes nos balanços das empresas hospitalares.

É sabido que fomentar todos os custos a partir do capital próprio é um trabalho difícil, pois o recurso geralmente é limitado, havendo necessidade de recorrer a terceiros para suprir a capacidade de capital, que de acordo com Zonenschain (1998), com o entendimento que seja necessário a busca por recursos externos, as empresas precisam encontrar o nível de estrutura de capital que minimize ao mesmo tempo seus custos e riscos, podendo os riscos ser constituídos pela falta de recursos para investimentos fundamentais associados ao custo de aquisição do capital para isso.

“Além das consequências para o sistema de saúde do mundo, das

mudanças na dinâmica econômica, da alteração quanto à circulação de pessoas no âmbito local, nacional e internacional, a pandemia causada pela Sars-CoV-2, popularmente conhecida como Covid-19, provocou, sem dúvida, transformações gigantescas no mundo do trabalho. [...]” (BRIDI, 2020, p. 141).

Essas transformações das mais variadas da pandemia também fizeram diminuições de casos até que o Ministério da Saúde (MS), em 27 abril de 2022, por meio da Recomendação nº 008, declarou que a pandemia da Covid-19 havia chegado ao fim, com uma duração de 2 anos. Porém, é importante o contínuo estudo dos setores, para manter os materiais em constante atualização fornecendo resultados complementares e com outras perspectivas relacionadas ao tema.

Quanto à estruturação do trabalho ele está dividido em 5 capítulos, em que a introdução inicia os capítulos apresentando a problemática e os objetivos gerais e os objetivos específicos, a justificativa pelo tema escolhido e a sua organização.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica, em que foram escolhidos dois temas a serem tratados, que se inicia com uma explicação no que se diz a respeito ao desempenho, o segundo tema sobre estudos anteriores fazendo face aos desempenhos econômico-financeiros dos setores de saúde.

O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos, em que se explica qual foi o tipo de pesquisa e a amostra utilizada para o trabalho, com o intuito de usar dos melhores mecanismos que seriam suficientes para auxiliar os meios de estudos e de pesquisas do projeto em questão.

O quarto capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos a partir da coleta de dados do Economatica e dos portais de relacionamento das empresas com os investidores, com o intuito de apontar fatos e fases relevantes das empresas durante o período pandêmico.

O quinto capítulo contém as considerações finais, na qual se discute os resultados obtidos a partir do cenário atual, apresentando pontos de vista embasados nos conteúdos lidos e analisados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está estruturado em 3 partes, sendo a primeira sobre desempenho econômico-financeiro, a segunda sobre indicadores de desempenho e a terceira sobre estudos anteriores.

2.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Uma boa parte dos autores propõe que desempenho é o produto do esforço e dos resultados obtidos do indivíduo ou máquina a ser avaliado e implantar métodos de avaliação de desempenho auxilia na melhora dos resultados.

De acordo com Barros (2018) a empresa que avalia seu desempenho tem vantagens competitivas no mercado que está inserida. Implantar a avaliação de desempenho, pressiona, mas também motiva os funcionários da entidade a se esforçar mais para ter um melhor desempenho, e por isso esperam um reconhecimento maior dentro da empresa.

Segundo Barbosa (1996), por meio da avaliação de desempenho consegue-se medir a eficiência de um funcionário, para saber se existe necessidade de treinamentos, se os critérios de seleção estão sendo eficazes, se foram selecionadas pessoas certas para os setores corretos e se será necessário realocação de funcionários para melhor aproveitar seus esforços e com isso melhores resultados.

Fato é que tempos atuais são marcados pelos avanços da tecnologia e as empresas têm aproveitado essas evoluções e buscado aprimoramentos e aperfeiçoamentos de suas práticas para ter a melhor lucratividade e menores custos para que resultados positivos sejam atingidos.

Nesse sentido, Perez e Famá (2003) afirmam com os avanços tecnológicos da informação as competições entre as empresas tem ficado mais acirrada, gerando a necessidade das empresas se destacarem das demais e a avaliação de desempenho tem sido fundamental para que as organizações se mantenham competitivas, pois conseguem se autoavaliar e se inserir de forma mais eficiente no mercado.

Fato é que dados mais utilizados para se fazer o acompanhamento de desempenho das empresas são encontrados em suas demonstrações contábeis, disponibilizadas regularmente em seus portais de transparência, para que os

investidores e as entidades regulatórias possam acompanhar o fluxo econômico e financeiro das empresas analisadas.

Além disso, conforme Gitman (2010), o desempenho da empresa é conferido por meio de cálculos dos índices financeiros e das respectivas interpretações de seus resultados apresentados, desta forma, é importante para a análise dos índices, ter acesso às informações, como balanço patrimonial e demonstração de resultados das entidades.

2.2 INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Segundo Barros (2018), a medição de desempenho faz parte do dia a dia das organizações de forma a obter operações mais eficientes, que são aprimoradas pela utilização dos resultados da medição dos designados indicadores de desempenho.

O desempenho por si só, em sua definição e usabilidade é muito amplo, por isso, necessita estar acompanhado de indicadores, para nortear o que quer se medir com mais precisão e objetividade. De acordo com Barros (2018) pela complexidade dos sistemas de gestão faz-se necessário a criação de ferramentas de fornecimento de informação mais simples e mais fáceis de se interpretar, e foi a partir dessa necessidade que surgiram os indicadores de desempenho.

Os indicadores de desempenho mais utilizados são os indicadores de desempenho econômico e de desempenho financeiro, que trabalham em sintonia sendo associados como um só indicador de desempenho econômico-financeiro.

Para se obter os resultados para avaliar o desempenho econômico-financeiro das entidades, existem medidas que auxiliam na análise e na tomada de decisões que estão distribuídas em índices de liquidez, índices de rentabilidade e índices de estrutura de capital.

Tratando inicialmente dos índices de liquidez, é importante ter atenção à liquidez corrente da entidade, que aparenta tentar alcançar o mesmo objetivo que a rentabilidade, mas conforme Ricci, Nakao e Zuliani (2004) a liquidez corrente tem como finalidade apresentar a capacidade pagadora da empresa em um curto prazo, considerando itens ativos e passivos circulantes.

A liquidez corrente apresenta em tempo real o poder de pagamento e de investimento da empresa levando em consideração seu ativo circulante em

contrapartida a seu passivo circulante, apresentando com isso seu capital livre de empréstimos, todos de curto prazo, mas não se pode utilizar esse medidor para tomada de decisão para longo prazo.

Conforme Hopp e Leite (1989) não se pode ver como problema uma empresa por ter um alto endividamento ou baixa liquidez, pois as dívidas atuais não serão quitadas pela realização dos ativos, mas sim pela captação de recursos resultantes dessas operações de créditos. Por isso, ao se estudar a liquidez corrente, deve se ter um olhar criterioso antes de se tirar conclusões dos resultados obtidos.

Já os índices de rentabilidade são medidas muito usadas para auxiliar na mensuração do desempenho econômico-financeiro, sendo uma delas o retorno sobre ativos, que tem como objetivo medir a capacidade de geração de receita em relação aos bens da entidade.

Segundo Correia (2016), a forma de medir a rentabilidade usando o retorno sobre ativos, também conhecido como ROA, é a partir do lucro líquido apresentado nas demonstrações de resultado do exercício (DRE) dividido pelo ativo total apresentado no balanço patrimonial. O resultado obtido a partir dessa fórmula é em formato percentual, logo, quanto maior for a representação percentual do retorno sobre os ativos, maior é a eficiência da empresa em gerar rentabilidade.

De acordo com Potin *et al.* (2016), o retorno sobre o ativo tem o objetivo de medir a capacidade econômica da empresa ou em outras palavras, o sucesso obtido a partir do capital investido, medindo também com isso a sua eficiência operacional.

Embora o ROA seja um método interessante de captação de informações econômicas, não supre a necessidade informacional para medir-se o desempenho de uma entidade. Por isso faz-se necessário a junção de outros indicadores para atender as necessidades de interpretações e tomadas de decisões dos gestores e investidores relacionados ao quesito de rentabilidade.

Sabendo assim da necessidade de outros indicadores, tem-se o retorno sobre investimentos (ROI) que é outra medida que visa apresentar os retornos obtidos a partir de capitais aplicados em investimentos, seja investimentos em imobilizados, até investimentos em aplicações financeiras.

De acordo com Mello *et al.* (2013), o retorno sobre investimentos é uma medida que auxilia tanto na aferição de rentabilidades de aplicações de curto prazo quanto projetos de investimento de longo prazo.

Tem-se outra medida de rentabilidade muito útil para medir o desempenho da

entidade que é o retorno sobre patrimônio líquido (ROE), o qual segundo Gabriel *et al.* (2005), é a principal medida de rentabilidade, pois consegue aferir a decisão dos investidores em aplicar seu capital na empresa, mesmo existindo outras opções de risco similar.

O retorno sobre patrimônio líquido, tem como fórmula a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido da empresa, ainda segundo Gabriel *et al.* (2005), a grande diferença do ROE para o ROI e o ROA, é que os dois últimos visam apresentar uma rentabilidade de forma global, em que são todos os ativos utilizados como base para os cálculos, já o ROE tem como foco apresentar o quanto efetivamente os recursos dos proprietários investidores impactou no desempenho da entidade.

Até então todas as medidas discutidas têm em comum a utilização de valores concluídos e findados após todas as deduções de custos, despesas operacionais e financeiras, tributos, mas existe medidas que servem para medir o desempenho da entidade durante o processo de captação de recursos, como a margem de contribuição. Segundo Dias (1992), também conhecida como “contribuição para o lucro”, a margem de contribuição serve para aferir quanto uma venda ou um serviço prestado, deduzido de seus custos fixos e variáveis, contribuirá para a realização de lucros.

A partir da margem de contribuição também tem como identificar o ponto de equilíbrio da entidade, ponto crucial para se enxergar onde se inicia o lucro e o prejuízo. Baseando-se no valor de venda que a empresa opta por cobrar em contrapartida ao quanto de custos se gera para realização da venda.

Dentro dos demonstrativos de resultados disponibilizados em canais de relacionamento com investidores da empresa tem-se uma medida de desempenho conhecida pela sigla EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), sendo muito utilizada pelos investidores para avaliar o rendimento da empresa. Segundo Iço e Braga (2001), o EBITDA tem a finalidade de mensurar o potencial operacional de geração de caixa, desconsiderando os custos de juros de empréstimos, tributos e os ganhos e perdas não operacionais.

Ainda segundo Iço e Braga (2001), o EBITDA já é enfatizado nas demonstrações de resultados das empresas, facilitando o encontro da medida, para com isso auxiliar nas devidas interpretações e tomada de decisões dos acionistas.

Por último, tem-se os índices de estrutura de capital, que segundo Kayo e Famá (2003) não existe uma estrutura de capital ótima, o que determina o valor da empresa

é sua qualidade de decisões nos investimentos que faz. Desta forma, avaliar a situação de endividamento da empresa tem como finalidade apenas distinguir quanto de capital de sócios está investido e quanto de capital de terceiros foi adquirido.

A partir desse ponto, será enfatizado o grau de dívidas da empresa e existe a medida que avalia a situação de endividamento da empresa conhecida como endividamento geral, que, de acordo com Tonetto e Fregonesi (2010), tem como finalidade avaliar quanto de capital de terceiros está aplicado na empresa, por uma fórmula em que o passivo circulante mais os passivos exigíveis de longo prazo são divididos pelo patrimônio líquido, para se ter um percentual de quanto a empresa depende de recursos externos para manter suas atividades e gerar retornos.

Outro índice fundamental para se entender como o capital é distribuído pela empresa, adquirido a partir do capital dos sócios investidores, é imobilização de patrimônio líquido. Segundo Diniz (2015), quando se há imobilização de patrimônio, o melhor cenário é quando a imobilização ocorre a partir do capital próprio, pois o ativo imobilizado tende a gerar retorno de forma lenta, e que a aquisição de capital de terceiros geralmente tem vencimentos de curto e médio prazo, que prejudicaria o caixa da entidade.

Quanto menor o valor obtido no índice é melhor, pois a fórmula que o representa se dá pela divisão dos ativos imobilizados pelo patrimônio líquido, que ainda segundo Diniz (2015) quando o resultado é abaixo de 100% significa que a empresa está financiando o seu imobilizado completamente pelo capital próprio.

Entender o desempenho econômico-financeiro por meio de indicadores é um dos meios de garantir continuidade da entidade, conhecendo seus resultados, os impactos desses resultados em sua evolução e identificar em qual etapa a empresa pode desempenhar melhor para progredir dentro do mercado que ela está inserida, trazendo maior competitividade e evitar custos desnecessários.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Neste tópico são apresentados trabalhos que se utilizaram de indicadores de desempenho.

Um trabalho sobre indicadores de desempenho que merece destaque é o de Wanderley (2020), o qual teve como o propósito analisar o impacto nas empresas de fornecimento elétrico perante as mudanças climáticas que a comunidade global vem

sofrendo, e que tem alterado os ciclos naturais do planeta, forçando as empresas elétricas a planejarem e investirem em novos meios de geração de energia e se essa modalidade de buscar novas fontes de energias alternativas impacta positivamente ou negativamente em seus resultados.

O estudo acima contou com três indicadores de rentabilidade, sendo eles o retorno sobre capital investido, o retorno sobre ativos e a margem EBITDA, e com o indicador de estrutura de capital que parte da divisão da dívida líquida sobre o EBITDA. Para tanto, a coleta de dados foi realizada para o período de quatro anos anteriores e quatro anos posteriores ao início do investimento em fontes alternativas, totalizando 8 anos de análise.

Os resultados do estudo de Wanderley (2020) apresentam que apenas uma empresa de sua amostra havia tido resultados positivos perante os investimentos em energias renováveis, já que a mesma havia feito investimentos menores em relação às demais no ramo de fontes alternativas de energia. Porém, a maioria das empresas durante os quatro anos de aplicação dos investimentos em energias alternativas não apresentou resultados positivos e ainda geraram alto grau de endividamento, pelo fato de ser identificado que o investimento feito ainda não havia entrado em total operação durante o período estudado, portanto, constando como sendo uma fase de inicial do projeto.

A partir desse estudo acima, enfatiza-se mais uma vez a importância do estudo de desempenho econômico-financeiro nas empresas, principalmente neste exemplo quando se está iniciando reestruturações e modernizações que acompanham a atualidade, novamente apresentando os resultados que apontam a direção em que a saúde financeira da entidade está seguindo.

O trabalho elaborado por Cordeiro (2021) teve o objetivo de investigar os impactos da Covid-19 sobre as empresas selecionadas, por meio de uma análise fundamentalista. Foi discutido sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de seguros que estiveram listadas na B3 no ano de 2020.

Em seu trabalho, Cordeiro (2021) utilizou os seguintes indicadores de desempenho: índice preço/lucro, *dividend yield e pay out*, preço por valor patrimonial por ação, retorno sobre investimento (ROI), preço da ação dividido pelo EBIT por ação, valor patrimonial por ação, lucro por ação, retorno sobre patrimônio. Com estes indicadores o autor buscou analisar a situação das entidades de seguros frente ao Covid-19, utilizando como base os anos de 2018 a 2020 e parcialmente 2021,

sabendo-se que a pandemia teve seu início confirmado em meados de março de 2020. Os indicadores escolhidos foram utilizados para análise de forma individual de cada entidade e comparativo para definir se os impactos foram individuais ou para o setor.

No trabalho de Cordeiro (2021), a coleta de dados e a aplicação dos indicadores de desempenho para análise auxiliam na percepção da gravidade dos impactos sociais, sanitários e econômicos sobre as entidades, tanto no curto prazo, quanto no médio prazo, permitindo identificar se a entidade estava em processo de superação e enfrentamento positivo ou perecendo diante do problema. Os resultados do estudo mostraram que os indicadores analisados se mantiveram de certa forma estáveis em 2020, apesar dos resultados de todas as entidades ter sido afetados negativamente na pandemia, porém os reflexos agressivos vieram a ser apresentados mais claramente em 2021, a partir dos dados parciais.

Já trabalho de Guedes (2021) trata do desempenho econômico-financeiro das empresas de serviços médico-hospitalares, clínicas odontológicas, seguradoras de planos de saúde e clínicas de análise e diagnósticos listadas na B3 durante a pandemia do Covid-19, trazendo uma visão do impacto sobre os índices de rentabilidade, liquidez e lucratividade das entidades.

Este autor do parágrafo acima identificou que, no período de 2018 a 2020, houve variação negativa sobre as empresas do ramo, haja vista que muito embora o faturamento tenha aumentado no período, os custos cresceram percentualmente a mais que o faturamento, gerando ao final das demonstrações de resultados prejuízos às empresas.

Segundo Guedes (2021) é importante o estudo do desempenho de empresas, para garantir a visibilidade em forma de dados e informações claras a situação das entidades, evidenciando os fatos para os gestores, credores e investidores sobre a situação atual das empresas.

Por fim, a partir dos trabalhos discutidos, consegue-se apresentar os reflexos de fenômenos externos, ou até mesmo ações internas da empresa, nas análises de indicadores de desempenho econômico-financeiro, expondo dados que fornecem alicerces para tomada de decisões evidenciadas pela análise.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo é disposto em 3 tópicos, em que o primeiro tópico fala sobre a classificação da pesquisa, abordagem, os procedimentos e as fontes de coleta de dados para desenvolver a pesquisa, o segundo tópico trata da amostra selecionada explicando o motivo da escolha, sendo o terceiro tópico responsável por apresentar os procedimentos de coletas de dados e o seu subtópico, apresentar os indicadores utilizados para alcançar os resultados da pesquisa.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa é explicativa e quantitativa, porquanto visa analisar os cenários pré-pandêmico e pandêmico para apresentar dados e informações atuais, buscando fatores e fatos relevantes que contribuíram com os objetivos da pesquisa.

Quanto à abordagem o trabalho é descritivo, que tem o propósito de descrever os impactos, por meio dos indicadores, causados às empresas por consequência da pandemia do Coronavírus.

As fontes de informação foram bases de dados da B3, livros, artigos, monografias, dissertações, teses, *sítes* entre outros.

3.2 Amostra

A amostra selecionada refere-se a empresas enquadradas no subsetor médico-hospitalar que se encontra no setor de saúde, no qual estão inseridas seguradoras de saúde, laboratórios farmacêuticos, clínicas de diagnósticos e o médico-hospitalar. Sendo este o ramo escolhido para o estudo, pois para atender ao requisito do trabalho faz-se necessário que tenham atuado de forma incisiva na contenção do coronavírus, sendo hospitais o ramo mais procurado pelos infectados em busca de tratamento do Covid-19 e de controle e contenção da pandemia.

Dentro do subsetor médico-hospitalar as entidades selecionadas, listadas na B3 e que tiveram o atendimento voltado à Covid-19 são a Fleury (FLRY3), HAPVIDA (HAPV3), Mater Dei (MATD3) e Instituto Hermes Pardini (PARD3).

Tem foco em dados e na amostra coletados na base de dados da B3, nos portais de investidores das empresas hospitalares listadas e que lá se encontram,

para fornecimento de resultados pertinentes ao objetivo.

3.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

Tendo em vista o início efetivo das medidas de isolamento social no Brasil, ocorrido em meados de março de 2020, a delimitação temporal abrangeu dois períodos: sendo um anterior a pandemia compreendidos entre o segundo trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2020, e o outro iniciando-se no 2º semestre de 2020 e finalizando no 1º trimestre de 2022, totalizando 16 trimestres para os estudos.

A coleta de dados foi feita utilizando a base de dados do Economatica e também os portais de relacionamento com os investidores das entidades e na plataforma da B3.

São usados quadros e tabelas para organizar os dados fornecidos pelas fontes pesquisadas, necessários para auxiliar no curso do trabalho e aplicadas fórmulas de indicadores e medidas de mensuração de desempenho sobre os dados coletados para obter-se o resultado da pesquisa.

3.3.1 Variáveis e indicadores

Quadro 1 – Índices e Indicadores

ÍNDICES	INDICADORES	FÓRMULA
Liquidez	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Rentabilidade	Retorno sobre Ativos	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativos Totais}}$
	Retorno sobre Investimentos	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Líquido}}$
	Retorno sobre Patrimônio Líquido	$= \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Margem de Contribuição	$= \text{Receita Bruta} - \text{Custos totais}$
	EBITDA	$= \text{Apresentado nas Demonstrações Contábeis}$
Variação Patrimonial	Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigíveis de longo prazo}}$

Fonte: Elaboração própria adaptado de Oyadomari (2018).

Os índices escolhidos têm o propósito de apresentar o desempenho econômico e financeiro das entidades selecionadas, recomendadas por Diniz (2015) porquanto para utilizar índices para realizar análise econômico-financeira têm-se o propósito de não somente avaliar o passado, mas proporcionar e trazer bases para inferir possíveis eventos futuros.

A escolha do índice de liquidez, optando pela liquidez corrente com o propósito de trazer a situação de curto prazo das entidades. A liquidez corrente tem o interesse principal de mensurar a capacidade pagadora da empresa avaliando sua situação financeira a partir do seu capital de giro mantido para financiar seu ciclo financeiro e investigar se existe folga ou déficit de caixa (SILVA; SILVEIRA, 2016).

Os índices de rentabilidade, segundo Floriani *et al.* (2013) visam apresentar o grau de êxito econômico dos investimentos feitos pela entidade, como exemplo o retorno sobre ativos que tem como finalidade apresentar quanto foi obtido de lucro líquido em relação aos seus ativos, já o retorno sobre o patrimônio líquido apresenta a influência do capital social nos resultados líquidos da empresa.

A margem de contribuição tem a finalidade de apresentar quanto de receita se obtém após a dedução dos custos vinculados ao processo de geração da própria receita, de acordo com Dias (1992) os custos são divididos em custos fixos que são aqueles que são constantes mesmo se houver aumento de volume de produção e os custos variáveis que são afetados diretamente pelo aumento de volume das atividades e são eles que serão os fatores determinantes para dimensionar se o preço cobrado está sendo superior com a quantidade de custos vinculados, evidenciando a margem de contribuição para o lucro da empresa.

O EBITDA é um índice que vem posterior à margem de contribuição, pois após a mensuração da margem de contribuição existem as deduções pelas despesas da empresa, que são fatores de não atuam diretamente com a receita, mas indiretamente gerando desembolsos necessários para as atividades assessórias, como exemplo o setor administrativo dos hospitais, em que após tais subtrações tem-se o resultado conhecido como EBITDA, e conforme Iço e Braga (2001) o índice já é fornecido nas demonstrações de resultados de forma espontânea pelas entidades em suas demonstrações de resultados.

Os índices de variação patrimonial são o ponto crucial para o trabalho, pois a partir deles que será visto a origem dos recursos, se são oriundos de terceiros ou de aquisição própria. O endividamento geral visa apresentar o grau de endividamento da

entidade em contrapartida dos ativos e direitos que ela detém, e associado a esse índice tem-se o índice que verifica a imobilização do patrimônio líquido, para ter-se o entendimento de qual investimento é majoritário, se é o capital externo ou o capital próprio provindo dos lucros, investidores e sócios.

Segundo Cardoso (2013) avaliar a proporção de capital de terceiros das empresas é importante, pois quanto maior a proporção maior é seu endividamento e também seu risco de insolvência. Em contrapartida ao capital de terceiros o capital próprio quanto menor for o resultado obtido da imobilização do patrimônio líquido, maior é a quantidade de recursos próprios que estará disponível para novas aplicações no giro das atividades, recurso esse mais barato que o capital de terceiros.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados do estudo. A análise é feita dentro do período entre o segundo trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2020, considerado como período anterior à pandemia e o outro iniciando-se no 2º semestre de 2020 e finalizando no 1º trimestre de 2022, atingido pela pandemia da Covid-19, totalizando 16 trimestres.

Para tanto, os dados estão divididos e apresentados em três grupos de indicadores, sendo iniciado pelo grupo de análise de liquidez, seguido pelo grupo que visa apresentar a rentabilidade e finalizado pelo grupo que tem como propósito dispor a variação patrimonial das entidades. Segundo Bonacim e Araujo (2011), torna-se relevante demonstrar a necessidade de melhoria no processo de gestão e fundamentalmente de avaliação de desempenho econômico-financeiro dos serviços de saúde.

A análise dos dados se inicia a partir do índice de liquidez corrente, que visa trazer qual a capacidade de pagamento de passivos de curto prazo das empresas conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Liquidez Corrente (em números decimais)

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	2,3	2,3	2,3	1,5	1,5	1,5	2,0	1,9	1,9
HAPV3	1,0	1,3	1,3	1,1	1,9	1,9	1,2	1,4	1,4
PARD3	1,6	1,5	2,1	1,8	1,8	1,9	1,5	1,4	1,7
MATD3	-	-	2,6	-	-	-	2,9	-	2,8
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2022	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	1,7	1,8	1,7	1,4	1,0	1,6	1,4	1,3	1,5
HAPV3	1,6	1,8	1,7	1,6	1,4	1,1	1,0	1,1	1,4
PARD3	1,6	1,5	1,6	1,7	1,4	1,4	1,0	1,1	1,4
MATD3	-	-	1,3	2,2	7,1	6,1	5,0	3,2	4,2

Fonte: Elaboração própria (2023).

A partir dos dados coletados tem-se variações negativas de forma sutil nos resultados do indicador (Tabela 1), demonstrando que a capacidade de liquidação do passivo circulante comportou-se de forma desfavorável durante todo o período, com exceção da MATD3 no ano de 2021 em que houve seu IPO na B3 tendo uma valorização de seu patrimônio e ingresso de capital dos investidores, porém no primeiro trimestre de 2022 é observado a tendência do setor, buscando em sua liquidez acompanhar os números de suas concorrentes causado pela fragilidade do subsetor.

Por sua vez, a HAPV3 foi a única empresa que, diante dos resultados apresentados, conseguiu manter seu nível de liquidez positivo, no primeiro trimestre de 2022, em relação ao segundo trimestre de 2018, fechando o período com aumento de 10%. Em contrapartida a esse resultado, a Fleury teve o pior resultado entre as quatro empresas, fechando o período de estudo com queda de 43,47% do indicador.

Segundo Goulart *et al.* (2023), dentro do setor de saúde os serviços médico-hospitalares foi o mais afetado negativamente entre os quatro subsetores, pelo fato da pandemia ter gerado alta necessidade de captação de recursos de terceiros, pois houve redução das consultas periódicas, cirurgias, atendimentos e outros procedimentos médicos eletivos, ocasionado pela necessidade de foco dos hospitais em tratar e prevenir contágios da Covid-19.

Partindo para os índices de rentabilidade, têm-se os seguintes indicadores: retorno sobre ativos, retorno sobre investimentos, retorno sobre patrimônio líquido, margem de contribuição e EBITDA. Conforme estudo elaborado por Guedes (2021), ao aplicar os indicadores de rentabilidade nas empresas do setor de saúde, identificou que no período de 2018 a 2021 as empresas de saúde obtiveram maiores receitas, e, em contrapartida também maiores custos, resultado em redução de seus lucros.

Fato é que o retorno sobre ativos visa apresentar a capacidade das entidades de gerar retorno sobre o todo o ativo disponível. No caso da HAPV3, foram observados impactos negativos que, embora nos três últimos trimestres de 2018 apresentou alta de 60%, logo no 1º trimestre do ano seguinte iniciou o processo de queda contínua, finalizando no 1º trimestre de 2022 com queda de 110% de sua rentabilidade sobre ativos, sendo o pior retorno apresentado (Tabela 2).

Especificamente, a PARD3 foi a única das empresas avaliadas a não ter queda mantendo-se no mesmo nível de 2,7 de retorno sobre os ativos, com uma atenção dada ao 1º trimestre de 2020 que ocorreu sua maior queda do período estudado, período este que se iniciava os processos de *lockdown* em virtude da pandemia da Covid-19, apresentando uma queda de 64,89% em relação ao trimestre anterior.

Tabela 2 - Retorno sobre Ativos

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	2,2%	2,3%	1,5%	2,0%	1,6%	1,9%	1,1%	1,1%	1,7%
HAPV3	3,0%	3,9%	4,8%	3,4%	3,7%	1,9%	1,7%	1,3%	3,0%
PARD3	2,7%	2,7%	2,1%	1,8%	2,6%	2,7%	2,7%	1,0%	2,3%
MATD3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2022	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	-1,4%	2,4%	2,5%	2,2%	1,2%	1,6%	1,2%	1,8%	1,4%
HAPV3	2,1%	1,9%	0,7%	1,1%	0,6%	0,3%	1,0%	-0,3%	0,9%
PARD3	0,4%	3,1%	2,2%	2,5%	3,4%	2,5%	1,7%	2,7%	2,3%
MATD3	-	-	-	2,2%	2,2%	1,7%	0,6%	0,7%	1,5%

Fonte: Elaboração própria (2023).

O segundo trimestre de 2020 é o trimestre que marca o início da pandemia e expõe o seu impacto nos resultados das empresas hospitalares. Dá-se destaque a FLRY3 que apresentou o retorno sobre ativos no 2º trimestre de 2020 uma queda de 218% em relação ao primeiro trimestre do estudo, revertendo o resultado negativo no trimestre seguinte.

O retorno sobre investimentos tem como propósito trazer o retorno que as entidades geram em contrapartida ao capital investido. Este indicador seguiu resultados semelhantes ao retorno sobre ativos, com a PARD3 encerrando o período estudado com o maior retorno e o único positivo, sendo aumentado em 30,3%, e a HAPV3 com o menor resultado, apresentando queda de 100% do indicador (Tabela 3).

A FLRY3 no 2º trimestre de 2020, apresentou grande queda no seu retorno sobre investimentos de 163% em relação ao trimestre anterior, certamente motivado pela queda expressiva de atendimentos provocados pela pandemia e a adaptação a

seus atendimentos aos clientes, assumindo custos adicionais para manter o atendimento eletivo, conforme dito em seu comunicado publicado em 13 de abril de 2020 e disponível no portal de relacionamento com os clientes gerando retorno negativo em seus resultados.

Tabela 3 - Retorno sobre Investimentos

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	3,4%	3,3%	2,2%	2,9%	2,2%	2,7%	2,3%	1,9%	2,6%
HAPV3	4,5%	3,7%	4,8%	4,4%	4,6%	1,8%	1,9%	2,3%	3,5%
PARD3	3,3%	3,5%	2,4%	2,5%	3,5%	3,5%	3,4%	1,5%	3,0%
MATD3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2022	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	-1,2%	4,2%	3,4%	3,4%	2,1%	2,8%	2,2%	3,1%	2,5%
HAPV3	3,4%	2,5%	1,3%	1,8%	0,5%	0,3%	0,6%	0,0%	1,3%
PARD3	0,5%	4,6%	3,9%	4,1%	5,7%	4,3%	2,8%	4,3%	3,8%
MATD3	-	-	-	4,5%	6,3%	4,2%	1,2%	1,3%	3,5%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A MATD3, com sua entrada na B3, teve alta valorização de seu patrimônio no ingresso, conforme explicado em fato relevante, postado dia 21 de julho de 2021 e disponível em sua plataforma de relacionamento com os investidores, segundo o qual foi motivada por ingresso de um fundo de investimento em sua carteira de acionistas e compra de novo estabelecimento para ampliação de seus atendimentos, fatos esses que acabaram amplificando seus resultados, valorizando seus ativos maximizando seu retorno, alcançando dessa maneira o maior retorno de todo o subsetor no 2º trimestre de 2021, todavia, em trimestres posteriores houve queda acompanhando novamente os resultados de suas concorrentes.

O retorno sobre o patrimônio líquido representa a capacidade de retorno da empresa diante do capital próprio, com o intuito de apresentar o poder da empresa de gerar retorno sobre capital investido, para trazer mais confiança e certeza na tomada de decisão de novos investimentos na entidade, ou necessidade de reestruturação e ou ações de gestão e administração (GABRIEL *et al.*, 2005, p. 46).

Fato é que a HAPV3 foi a empresa que apresentou o menor valor de retorno sobre patrimônio líquido, embora tenha iniciado o período pandêmico com aumento de 63%, encerrou a pandemia com queda na média do período pandêmico em relação a média do período pré-pandêmico de 65,5% (Tabela 4).

Tabela 4 – Retorno sobre Patrimônio Líquido

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	MÉDIA
FLR3	5,1%	5,2%	3,3%	5,7%	4,3%	5,2%	3,2%	3,6%	4,5%
HAPV3	4,5%	5,3%	6,5%	5,4%	5,7%	3,2%	2,9%	2,2%	4,5%
PARD3	5,9%	5,8%	4,4%	4,7%	6,5%	6,5%	6,4%	2,2%	5,3%
MATD3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2022	
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	MÉDIA
FLR3	-4,7%	7,8%	8,0%	7,0%	3,7%	5,3%	3,8%	6,3%	4,7%
HAPV3	3,6%	3,2%	1,2%	1,9%	1,0%	0,4%	1,9%	-0,4%	1,6%
PARD3	1,0%	8,5%	5,9%	6,6%	8,7%	6,1%	4,6%	6,9%	6,0%
MATD3	-	-	-	9,2%	3,6%	2,8%	1,4%	1,8%	3,8%

Dados: Elaboração Própria (2023)

O início da pandemia marcou a mudança de muitas estratégias para garantir a continuidade e manutenção das atividades das empresas do setor médico-hospitalar. A FLRY3 optou inicialmente por uma estratégia de atendimento domiciliar, que lhe gerou prejuízo ao início da pandemia apresentando uma queda de 230,5% ao último trimestre pré-pandêmico.

A margem de contribuição visa apresentar o resultado livre dos custos de operação, que servirão para arcar com as demais despesas não operacionais, a fim de definir se existe necessidade de remodelagem na precificação de seus produtos e serviços (DIAS, 1992, p. 37).

As empresas HAPV3 e FLRY3 apresentaram queda no indicador, com destaque ao 2º trimestre de 2020 para a FLRY3 em que sofreu queda de 97,7% em relação ao trimestre anterior (Tabela 5), motivado pelo aumento de custos para garantir suas atividades, que afeta diretamente sua margem de contribuição.

De forma específica, a PARD3 teve o único resultado positivo das quatro empresas, com um aumento no indicador de 9,7%, encerrando o período pandêmico de forma positiva, sendo uma exceção do subsetor em relação ao indicador.

Tabela 5 - Margem de Contribuição

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	MÉDIA
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	
FLRY3	31,7%	30,6%	26,3%	31,9%	30,0%	30,6%	29,6%	26,3%	29,6%
HAPV3	39,0%	37,4%	38,6%	42,2%	41,1%	37,8%	38,2%	38,4%	39,1%
PARD3	27,6%	29,5%	26,1%	28,5%	31,7%	32,3%	27,9%	24,8%	28,6%
MATD3	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2022	MÉDIA
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	
FLRY3	0,6%	35,8%	33,0%	32,1%	27,7%	29,8%	27,0%	29,8%	27,0%
HAPV3	45,5%	39,6%	33,5%	34,5%	29,3%	27,7%	32,8%	23,1%	33,2%
PARD3	21,2%	29,5%	29,2%	28,7%	35,5%	31,7%	27,7%	30,3%	29,2%
MATD3	-	-	-	39,2%	44,2%	35,1%	39,0%	35,0%	38,5%

Fonte: Elaboração própria (2023).

As empresas HAPV3 e FLRY3 apresentaram queda no indicador de margem de contribuição, com destaque ao 2º trimestre de 2020 para a FLRY3 em que sofreu queda de 97,7% em relação ao trimestre anterior (Tabela 5), motivado pelo aumento de custos para garantir suas atividades, que afeta diretamente sua margem de contribuição.

Em relação ao EBITDA, esse tem como finalidade apresentar o desempenho financeiro de longo prazo, trazendo o potencial de geração de caixa na atividade fim e determina evoluções de produtividade e eficiência ao longo dos anos. A informação que é apresentada a partir de seu resultado é o lucro da empresa após todos os custos operacionais não levando em consideração os custos de captação desses recursos, desta forma a empresa consegue de modo gerencial desenvolver métodos e processos que possam melhorar sua eficiência operacional e administrativa (IÇO; BRAGA, 2001, p. 7).

Ao analisar o período pré-pandêmico e o período pandêmico, nota-se a queda da FLRY3 no indicador EBITDA de 91%, quando comparado o início da pandemia com o último trimestre pré-pandemia, todavia, sua recuperação ocorre já no trimestre

seguinte, chegando a ser 65% maior que o último trimestre pré-pandêmico, encerrando a pandemia com a média 27,8% maior que o período pré-pandemia.

Tabela 6 - EBITDA (R\$ em milhares de reais)

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	179.039	181.803	145.443	235.209	211.820	238.926	194.688	195.985	197.864
HAPV3	208.985	190.240	230.881	300.474	293.781	264.289	374.776	467.775	291.400
PARD3	57.479	63.158	46.941	70.289	84.632	87.324	85.488	50.515	68.228
MATD3	-	-	-	-	-	-	-	-	0
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2022	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	18.581	324.128	298.442	285.334	219.735	288.994	262.479	326.580	253.034
HAPV3	607.750	512.278	431.820	466.766	291.704	230.244	449.641	284.368	409.321
PARD3	34.871	115.676	103.684	106.375	150.879	121.639	99.431	140.225	109.098
MATD3	-	-	-	62.088	92.924	-	58.896	81.063	73.743

Fonte: Elaboração própria (2023).

Conforme resultados apresentados na Tabela 6, observa-se que a HAPV3 evoluiu no primeiro trimestre de 2020 24,8% em relação ao 4º trimestre de 2019, e subindo novamente no 2º trimestre de 2020 mais 29,9% e fechando a pandemia com o maior crescimento médio, 40,4% de aumento.

Dá-se destaque à PARD3 que no 2º trimestre de 2018 apresentava um EBITDA de 57,4 milhões, encerrou o 1º trimestre de 2022 com 140,2 milhões, representando um crescimento do indicador de 143,95%, sendo o maior crescimento entre o subsetor médico-hospitalar.

Desta forma, quanto a rentabilidade a partir da análise dos indicadores, observa-se resultados negativos diante da pandemia, porém, apenas a PARD3 destacou-se com os indicadores não sendo afetados de forma negativa, demonstrando que as estratégias adotadas durante o período pandêmico foram eficientes para garantir que a empresa mostre uma performance positiva.

Partindo para os índices de variação patrimonial, para entender como se dispôs o capital das entidades, são apresentados os resultados dos seguintes indicadores: endividamento geral e imobilização do patrimônio líquido.

O endividamento geral serve para verificar a equivalência entre o quanto foi adquirido via capital de terceiros em contrapartida ao capital próprio, a fim de verificar o grau de necessidade de recorrer a agentes externos para financiar e custear as atividades da entidade (TONETTO FILHO; FREGONESI, 2010, p. 9).

Com os resultados apurados com o endividamento geral, é visto que durante o período pandêmico as empresas aumentaram o seu grau de endividamento. A FLRY3 aumentou seu endividamento durante a pandemia, chegando a 123,9% no 2º trimestre de 2020, representando um aumento de 29% em relação ao 1º trimestre de 2020, em que estava com o endividamento marcado por 95,5% (Tabela 7).

Tabela 7 - Endividamento Geral

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	81,1%	79,7%	72,0%	66,7%	63,0%	61,9%	88,5%	95,5%	76,0%
HAPV3	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	30,1%	29,1%	27,9%	10,9%
PARD3	46,7%	41,6%	39,4%	38,5%	36,9%	35,2%	33,2%	32,8%	38,0%
MATD3	-	-	23,7%	-	-	-	22,5%	-	23,1%
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2.022	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	MÉDIA
FLRY3	123,9%	114,3%	108,7%	157,7%	135,7%	166,6%	159,0%	162,4%	141,0%
HAPV3	27,1%	26,3%	26,5%	25,6%	19,6%	19,4%	52,9%	22,0%	27,4%
PARD3	60,0%	60,4%	58,4%	56,8%	39,2%	37,7%	37,4%	36,4%	48,3%
MATD3	-	-	92,8%	80,1%	18,9%	16,9%	66,0%	69,5%	57,4%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em uma visão geral, considerando os anos de 2018 e 2019, é visto que houve um crescimento no endividamento da HAPV3 de 15 vezes comparando o 2º trimestre de 2019 para o trimestre seguinte, em que no 2º trimestre encontrava-se zerado e ao encerrar o ano de 2019 atingiu o patamar de 29,1%. No ano de 2020, a empresa que mais variou seu foi a PARD3, aumentando seu nível de endividamento em 82,9%, ao comparar o 1º e o 2º trimestre do ano.

No tocante a imobilização do patrimônio líquido tem como finalidade analisar quanto de recurso próprio foi destinado para investimentos em ativos fixos, a fim de entender quanto a empresa aportou em ativos voltados para a continuidade de longo prazo.

Diante do indicador analisado, foram observadas variações expressivas de imobilização de patrimônio a partir do capital social, durante a pandemia, pois ao observar os dados (Tabela 8), é visto aumento relevante nos anos de 2019 e 2020: no 1º trimestre de 2019 houve aumento de 94% apresentado pela PARD3, 186% pela HAPV3 e a FLRY3 apresentou aumento expressivo apenas no primeiro trimestre de 2021, sendo 102,9% em relação ao trimestre anterior.

Tabela 8 - Imobilização do Patrimônio Líquido

PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO									
	2018				2019			2020	MÉDIA
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	
FLRY3	38,4%	40,8%	44,7%	47,4%	44,4%	42,7%	42,7%	46,5%	43,5%
HAPV3	10,7%	11,1%	11,5%	32,9%	34,2%	20,6%	28,9%	28,4%	22,3%
PARD3	43,2%	41,0%	38,9%	75,8%	72,6%	68,8%	71,4%	71,3%	60,4%
MATD3	-	-	87,1%	-	-	-	82,4%	-	84,7%
PERÍODO PANDÊMICO									
	2020				2021			2.022	MÉDIA
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	
FLRY3	47,7%	41,9%	40,5%	82,2%	79,0%	77,7%	84,4%	90,9%	68,0%
HAPV3	27,9%	28,0%	28,6%	28,6%	23,0%	24,5%	28,5%	13,6%	25,3%
PARD3	76,9%	75,8%	72,4%	68,5%	67,3%	63,6%	69,7%	68,4%	70,3%
MATD3	-	-	36,6%	35,1%	7,0%	10,2%	14,9%	24,8%	21,4%

Fonte: Elaboração própria (2023).

A empresa HAPV3, que apresentava a menor imobilização de patrimônio entre as concorrentes do setor, no final do período pré-pandêmico aumentou sua imobilização de patrimônio em 165%, porém, durante o período pandêmico observa-se o processo inverso apresentando queda de 51,2%.

A MATD3, em seus dados disponíveis de 2018 a 2020, conforme apresentado na Tabela 8, demonstrou em todos os anos ter a maior imobilização entre as quatro empresas, porém, no quarto trimestre de 2020, apresentou queda de 55,5% de seu indicador, e no primeiro trimestre de 2021 chegou a ter o menor resultado do indicador, chegando a 7%, 3 vezes menos que a segunda menor, a HAPV3, que logo se inverte no primeiro trimestre de 2022.

Assim sendo, ao analisar os indicadores em conjunto, o impacto da pandemia sobre as empresas hospitalares foi negativo, apresentando queda nos resultados dos indicadores de rentabilidade e aumento do endividamento geral das empresas e

aumento nos níveis de investimento com capital próprio nos imobilizados das empresas, mostrando que a pandemia afetou o desempenho econômico-financeiros das entidades médico-hospitalares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro e as variações patrimoniais das empresas hospitalares listadas na B3, no período definido entre o segundo trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2022.

A análise foi composta por três índices, sendo o de liquidez, rentabilidade e variação patrimonial. O índice de liquidez foi representado pela liquidez corrente; para a rentabilidade foram utilizados os indicadores retorno sobre ativos, retorno sobre investimentos, retorno sobre patrimônio líquido, margem de contribuição e EBITDA; e a variação patrimonial foi analisada a partir dos indicadores de endividamento geral e a imobilização do patrimônio líquido.

A partir destes indicadores, a análise econômico-financeira das empresas foi realizada na perspectiva de confrontar os resultados nos períodos pré-pandêmico e pandêmico, com a finalidade de analisar os impactos causados pela pandemia Covid-19.

Com base nos resultados, pode-se dizer que as empresas focaram em manter a liquidez corrente estável, a fim de garantir que obrigações de curto prazo não afetassem suas atividades, em que as variações se limitaram a 26% de queda, mas sempre mantendo o indicador de liquidez igual ou superior a 1, garantindo a capacidade pagadora de todo o passivo circulante durante os trimestres estudados. Porém, com a visão voltada ao longo prazo, observa-se que o endividamento das empresas aumentou consideravelmente, levando a análise que o capital de terceiros foi o que fomentou os ativos circulantes das empresas.

Quanto à rentabilidade das empresas, a PARD3 foi a única empresa a ter aumento médio em todos os indicadores de rentabilidade, demonstrando melhor eficiência na rentabilidade diante do cenário pandêmico, sendo uma exceção ao que é visto nas demais empresas estudadas no que se diz respeito ao impacto da pandemia nas empresas do setor médico-hospitalar que apresentaram resultados negativos na grande maioria dos indicadores de rentabilidade. Por sua vez, a MATD3 apresentou forte ingresso no mercado financeiro, com resultados elevados, mas ao longo dos trimestres apresentou quedas constantes, demonstrando que a pandemia causou danos severos aos indicadores de rentabilidade dessa empresa.

Ao tratar dos indicadores de variação patrimonial, vê-se um forte aumento no grau de endividamento geral de todas as empresas, levando a crer que este foi o recurso usado para fomentar a maioria de suas atividades e estratégias econômico-financeiras, tendo destaque a FLRY3 que mais recorreu a capital de terceiros, elevando seu endividamento em 70%, quando visto o primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre seguinte, e com relação à média geral dos períodos, vê-se um aumento de 85% do endividamento geral da empresa, reforçando a forte busca por captação de recursos externos, e por esse fato fechou com o maior grau de endividamento entre as empresas.

Ao investigar a imobilização do patrimônio, observa-se um aumento do indicador, demonstrando que o recurso próprio pode também estar associado à captação de equipamentos imobilizados e não somente o capital de terceiros, tendo parcela de auxílio na manutenção dos processos e atividades operacionais das entidades do setor médico-hospitalar listadas na B3, reduzindo o capital próprio livre que poderia ter finalidades de custear atividades e auxiliar nos quesitos de liquidez e rentabilidade.

Desta forma, a pandemia foi danosa para as empresas do subsetor médico-hospitalar do setor de saúde da B3, prejudicando sua liquidez, rentabilidade e nos indicadores de variação patrimonial, com sequelas financeiras a serem sanadas no médio-longo prazo.

Assim, a partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram atingidos. Além da importância do trabalho para fins acadêmicos e informações relevantes aos demais usuários, novos trabalhos podem fornecer estudos relacionados aos impactos de longo prazo causados pelo endividamento assumido em virtude da pandemia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Livia. Meritocracia à brasileira: o que é desempenho no Brasil. **Revista do Serviço Público**. v. 47, n. 3, p. 58-102, 1996.

BARROS, Inês Gonçalves. **Definição de indicadores de desempenho através da análise e interpretação de dados**. Tese (Mestrado em Gestão Industrial) Engenharia Industrial, Universidade do Minho, Braga, 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/57400/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%2bFINAL%2b2018.pdf>

BONACIM, Alberto Gerspan; ARAUJO, Adriana Maria Procópio. Avaliação de desempenho econômico-financeiro dos serviços de saúde: os reflexos das políticas operacionais no setor hospitalar. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1055-1068, 2011.

BRIDI, Maria Aparecida. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 141-165, 2020.

CAIXETA, Carlos Gustavo Fortes; LOPES, Humberto Elias Garcia; BERNARDES, Patrícia; CARDOSO, Maria Beatriz Rocha; NETO, Antônio Moreira Carvalho. Reputação corporativa e desempenho econômico-financeiro: um estudo em cinco grandes grupos empresariais brasileiros. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 9, n. 1, p. 86-109, 2011.

CARDOSO, Benedito Giovani Martins de Paula. **A importância da análise das demonstrações contábeis nas micro e pequenas empresas**, 2013. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/claudio_barbosa_cardoso.pdf

CORREIA, Carolina Miranda da Silva. Avaliação do impacto dos fundos do QREN no desempenho econômico e financeiro das PME: Estudo de caso da indústria transformadora do concelho de Barcelos. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, v. 2, n. 4, p. 77-99, 2016.

CORDEIRO, Getone Fernandes; **Reflexo da crise da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de seguros listada na B3**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21744/1/GFC28122021.pdf>

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n.4, p. 01-13, 2008.

DIAS, Ivan Pinto. Algumas observações sobre a margem de contribuição. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 3, p. 36-45, 1992.

DINIZ, Natália. **Análise dos Relatórios Financeiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.

FLORIANI, Ricardo; BEUREN, Ilse Maria; HEIN, Nelson. Reflexos das inovações nos índices de rentabilidade de empresas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 96-115, 2013.

GOULART, Selma Querino Cruvinel; OLIVEIRA, Elis Regina; SANTOS, Geonave Camilo; PARANAIBA, Alexandre de Carvalho; NETO, Brasilino José Ferreira. COVID-19: Como a pandemia afetou o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de saúde listadas na B3?. **Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 21, e81813, 2023.

GABRIEL, Fabiano; ASSAF NETO, Alexandre; CORRAR, Luiz João. O impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos no Brasil. **Revista de Administração**, v.40, p. 44-54, 2005.

GUEDES, Ana Raquel de Oliveira; **Desempenho econômico-financeiro das empresas de serviços médico-hospitalares listadas na B3 durante a pandemia do Covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20772/1/AROG16082021.pdf>

HOPP, João Carlos; LEITE, Hélio de Paula. O Mito da Liquidez. **Revista de Administração de Empresas**, v. 29, n. 4, p. 63-69, 1989.

IÇO, José Antônio; BRAGA, Rosalva Pinto. EBITDA: Lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro: CRCRJ, v. 3, n. 10, p. 9-14, novembro de 2000/janeiro de 2001.

KAYO, Eduardo Kazuo; FAMÁ, Rubens. A estrutura de capital e o risco das empresas tangível-intensivas e intangível-intensivas. **Revista de Administração**, v. 39, n. 2, p. 164-176, 2004.

LOUREIRO, Ana Rita de Almeida. **Definição, caracterização e implementação de um modelo de gestão de desempenho**. Projeto de Mestrado, ISCTE Business School: Instituto Universitário de Lisboa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3279/1/Modelo%20de%20Gest%c3%a3o%20de%20Desempenho.pdf>

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da pandemia Covid-19 em hospitais universitários. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. 1-2, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL) – MS. **Casos de Covid-19. 2022**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>
Acessado em: 9 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL) – **RECOMENDAÇÃO Nº 008, DE 27 DE ABRIL DE 2022**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/2448-recomendacao-n-008-de-27-de-abril-de-2022>
Acessado em: 02 dez. 2022.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu; NETO, Octavio Ribeiro Mendonça; LIMA, Ronaldo Gomas Dutra; NISIYAMA, Edelcio Koitiro; AGUIAR, Andson Braga.. **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para melhoria de desempenho empresarial**. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREZ, Marcelo Monteiro; FAMÁ, Rubens. Métodos de avaliação de empresas e o balanço de determinação. **Revista Administração em Diálogo**, v. 6, n. 1, p. 101-112, 2004.

POTIN, Samuel; SILVA, Vitor Corrêa; REINA, Donizete; NETO, Alfredo Sarlo. Análise da relação de dependência entre proxies de governança corporativa, planejamento tributário e retorno sobre ativos das empresas da BMF&FBOVESPA. **Revista Organização em Contexto**, v. 12, n. 23, p. 455-478, 2016.

WANDERLEY, Plínio Dias; **Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas do setor elétrico brasileiro: um estudo multicaso ex ante e ex post da inserção de fontes alternativas de geração de energia**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17396/1/PDW04052020.pdf>

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Produção e divulgação científica: Um compromisso com constante atualização. **Revista da SPAGESP**, v. 13, n. 1, p. 1-4, 2012.

SILVA, Adail Marcos Lima; SILVEIRA, Ana Maria Lima. **Estudo da composição histórica da liquidez corrente** – uma análise da performance contemporânea da Gerdau S.A. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13, Porto de Galinhas, 2016. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/issue/view/23>

TONETTO FILHO, Vitório; FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. **Análise da variação nos índices de endividamento e liquidez e do nível de divulgação das empresas do setor de alimentos processados com a adoção das normas internacionais**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2010, **Anais [...]**. 2010. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/513.pdf>

VELOSO, Germany Gonçalves. MALIK, Ana Maria. Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas de saúde. **RAE-eletrônica**, v. 9, n. 1, Art. 2, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Traduzido para o Português, Organização Mundial de Saúde) – OMS. **Casos de Covid-19. 2022**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
Acessado em: 9 out. 2022.

ZONENSCHAIN, Cklaudia Nessi. Estrutura de capital das empresas no Brasil. **Revista do BNDES**, v. 5, n. 10, p. 63-92, 1998.

MICHELON, Cleonice Maria. Principais variantes do SARS-CoV-2 notificadas no Brasil. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 53, n. 2, p. 109-116, 2021.